



IRPAA
Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada
Setor de Clima e Água
Caixa Postal 21, 48900-000 Juazeiro, BA
Tel: (074)611-6481 Fax: (074)611-5385
E-mail: ircsa@irpaa.org.br
Website: www.irpaa.org.br

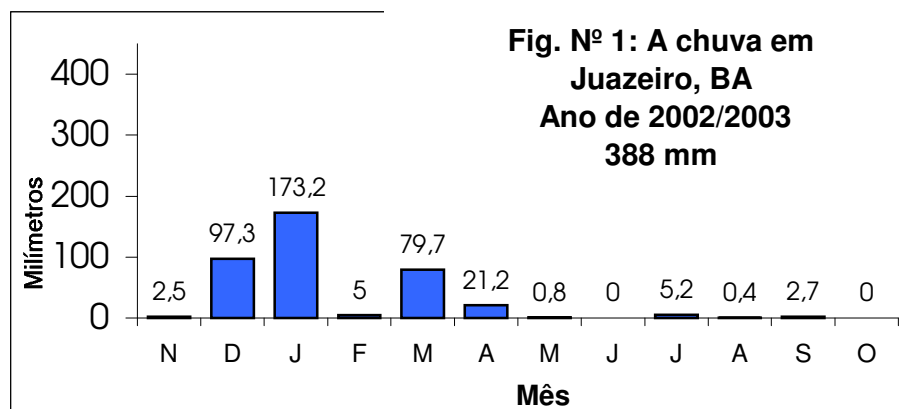
Previsão de “El Niño” - Carta N° 15

Juazeiro, BA, 19 de dezembro de 2003.

Prezados amigos e amigas:

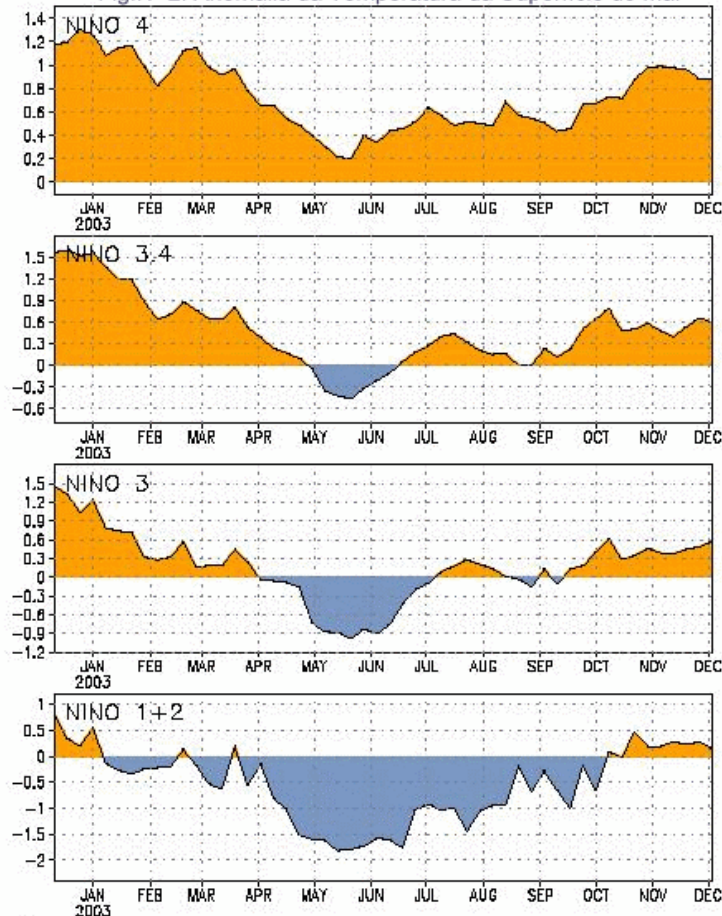
Com esta carta damos continuidade com respeito à previsão da chuva para o Semi-Árido Brasileiro. Do fenômeno “El Niño” se fala quando acontece um aquecimento acima de um grau da temperatura média da superfície da água do Oceano Pacífico Equatorial, enquanto o fenômeno “La Niña” significa um esfriamento de mais de um grau da temperatura média da água de Oceano Pacífico Equatorial. Segundo a experiência, “El Niño” significa menos chuva para o Nordeste, enquanto “La Niña” significa mais chuva.

Baseados nos dados do Centro de Previsão Climática dos Estados Unidos, na Carta N° 14 de Previsão de El Niño do dia 12 de novembro de 2002 avisamos condições favoráveis a um novo fenômeno de "El Niño", que teria como consequência uma diminuição da chuva para o Nordeste do Brasil. A partir do mês de fevereiro 2003, o mesmo centro observou um enfraquecimento de "El Niño". As temperaturas da superfície do Oceano Pacífico Equatorial voltaram para o normal no mês de maio e começaram a diminuir logo depois. Até se pensava que estavam se preparando condições favoráveis para o fenômeno “La Niña” o que não foi comprovado em seguida (veja na figura N° 2).



Na região de Juazeiro, BA, a chuva de 388 mm ficou 25 % abaixo de uma média de 520 mm nos últimos 35 anos, isso quer dizer, que sentimos “El Niño” de novembro de 2002 até abril de 2003. A maior parte da chuva caiu entre 8 e 28 de dezembro e 14 e 31 de janeiro e 19 e 24 de março (veja Figura N° 1). Como um outro agravante houve um longo tempo sem chuva de 31 de janeiro até 18 de março. As chuvas foram muito irregulares e concentradas. Esta irregularidade prejudicou sobretudo a lavoura, o que confirma mais uma vez a experiência que o Semi-Árido Brasileiro não é uma região para plantar culturas anuais.

Fig.Nº 2: Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar



Anomalias da temperatura da superfície da água do Oceano Pacífico Equatorial (baseadas na média de 1950 a 1977), medidas em vários pontos do oceano durante janeiro e dezembro de 2003.

CLIMATE PREDICTION CENTER

Que conclusões podemos tirar para o Semi-Árido Brasileiro?

- ‘El Niño’ no início de 2003 trouxe uma seca para várias partes do Semi-Árido Brasileiro, sobretudo onde a chuva caiu concentrada num período muito curto em dezembro 2002 e janeiro 2003.

- É importante pôr em prática um plano de gerenciamento de água (seguindo as quatro linhas de luta: água da família, água da comunidade, água para os animais e para a lavoura e água de emergência) para a sua comunidade e para seu município.

- Devemos aprofundar as aguadas e aumentar as áreas de captação da água de chuva.

- Devemos investir na cavação de poços rasos, na perfuração de poços profundos e no conserto de poços existentes quebrados.

- As milhares de cisternas construídas captam também as chuvas irregulares e seguram a água para as famílias na época da seca.

Como será o ano 2004?

Segundo a última previsão do Centro de Previsão Climática dos Estados Unidos, do dia 11 de dezembro de 2003, ‘existe um aquecimento de 0,5 graus centígrados no Oceano Pacífico Equatorial que provavelmente não mostrará impactos sobre a precipitação em áreas fora do Pacífico Tropical, nos próximos meses’. Isso significa para o Semi-Árido Brasileiro um ano 2004 perto da ‘quantidade média de chuva’. Que remos salientar, porém, que outros fatores como o aquecimento da terra e a intervenção humana no semi-árido influenciam também o regime da chuva.